

Introdução:

O anúncio da salvação no capítulo 61 vem acompanhado do anúncio da restauração de Jerusalém no capítulo 62. Grande parte deste capítulo fala da preparação que está sendo realizada para a vinda do Senhor e a restauração do Seu povo. Em Isaías 62, a palavra “Jerusalém” não se refere apenas a uma cidade antiga; refere-se ao povo de Deus em um tempo futuro, o período da igreja.

Neste capítulo, Isaías descreve algumas das promessas de Deus para o Seu povo, juntamente com suas expectativas:

I. A proximidade da Salvação

“Por amor de Sião, me não calarei e, por amor de Jerusalém, não me inquietarei, até que saia a sua justiça como um resplendor, e a sua salvação, como uma tocha acesa” (Is 62.1) – Deus prometeu que não ficará em silêncio, ou seja, Ele não ficará de braços cruzados, até que tenha realizado Seus propósitos para Jerusalém. Esses efeitos se resumem na palavra “justiça”, ou seja, vindicação e “salvação”.²⁵² Isaías comparou esta obra de Deus, em nome de Sião com uma tocha acesa (62.1).

“As nações verão a tua justiça, e todos os reis, a tua glória; e serás chamada por um nome novo, que a boca do SENHOR designará” (v. 2) – Os gentios e seus líderes tomarão nota da mudança da sorte de Sião. Além disso, o Senhor concederá um nome ao Seu povo. Embora Isaías inicie o capítulo 62 chamando a atenção para a luz, assunto abordado no capítulo anterior dedicado a Jerusalém, ele muda, logo em seguida, e passa a descrever a cidade como uma noiva.

“Serás uma coroa de glória na mão do SENHOR, um diadema real na mão do teu Deus” (v. 3) – O povo renovado de Deus será absolutamente glorioso, como uma coroa, segura e admirada pelo rei. Ela será um ornamento precioso.

Em primeiro lugar, o Senhor promete a Jerusalém um nome novo – “Nunca mais te chamarão Desamparada, nem a tua terra se denominará jamais Desolada; mas chamar-te-ão Minha-Delícia; e à tua terra, Desposada; porque o SENHOR se delicia em ti; e a tua terra se desposará” (v. 4) – Alguma vez você já pensou sobre o quão importante é

²⁵² Smith, J. E. (1992). *The Major Prophets* (Is 62.1–63.6). Joplin, MO: College Press.

o seu nome? Tanto na cultura oriental quanto na cultura ocidental, a mudança de nome implica um novo caráter e um novo destino (Gn 17.5, 15; 35.10-11; Mt 16.17-19). Na Bíblia, lemos sobre pessoas que receberam novos nomes quando Deus designou-os para fazer algo especial. Por exemplo, Abrão se tornou Abraão e Jacó se tornou Israel. Isaías declara que Deus dará ao Seu povo um novo nome, porque eles se tornarão pessoas novas, diferentes do que eram.

Antigamente a cidade era chamada de “Desamparada”, “Desolada” (Is 62.4), nomes que serviam para lembrar sua semelhança com uma mulher abandonada e estéril numa época em que essas condições causavam vergonha (Is 54.1, 7). Porém, a nova relação da cidade com Deus é comparada com a felicidade de um casamento. O povo de Deus receberá dois novos nomes: “Minha-delícia” e “Desposada”. Deus lidará com o Seu povo como um noivo cuida de sua noiva (Is 62.2-5). Mais adiante, Jerusalém receberá outros nomes: “Procurada” e “Cidade-não-Deserta” (Is 62.12).

Em segundo lugar, Deus colocará guardas ao redor de Jerusalém – *“Sobre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, que todo o dia e toda a noite jamais se calarão; vós, os que fareis lembrado o SENHOR, não descanséis, nem deis a ele descanso até que restabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra”* (Is 62.6-7) – No mundo antigo, os vigias ficavam nos muros da cidade (muitas vezes em torres) para verem os inimigos que se aproximavam.²⁵³ Da mesma forma, Deus nomeará guardas, ou seja, ministros fiéis, sobre os muros da Jerusalém espiritual. Os profetas foram chamados para serem atalaias espirituais (21.6; Jr 6.17; Ez 3.17; 33.2-7). Eles advertirão os cidadãos do erro. Eles constantemente clamarão em nome da cidade, e suas orações não serão em vão.

Em terceiro lugar, o Senhor protegerá o Seu povo de qualquer ataque – *“Jurou o SENHOR pela sua mão direita e pelo seu braço poderoso: Nunca mais darei o teu cereal por sustento aos teus inimigos, nem os estrangeiros beberão o teu vinho, fruto de tuas fadigas”* (v. 8) – Como um marido protetor, o Senhor protegerá o Seu povo de qualquer ataque. Jerusalém nunca mais cairá diante dos inimigos (Is 62.8-9). O alimento nunca mais será devorado pelos adversários. Seu braço poderoso, que utilizou no passado para proteger o Seu povo (Cf. 51.9-10; 59.1), garantirá que Jerusalém nunca mais seja invadida e saqueada, e desfrutará dos resultados do Seu trabalho (Is 62.8-9).²⁵⁴

Em quarto lugar, o Senhor voltará para o Seu povo – *“Passai, passai pelas portas; preparai o caminho ao povo; aterrai, aterrai a estrada, limpai-a das pedras; arvorai bandeira aos povos”* (Is 62.10) – Isaías exortou os cidadãos de Sião a saírem pelas portas e preparar o caminho para as nações. Em seguida, eles deveriam levantar uma

²⁵³ Martin, J. A. (1985). Isaiah. In J. F. Walvoord & R. B. Zuck (Orgs.), *The Bible Knowledge Commentary: An Exposition of the Scriptures* (Vol. 1, p. 1117). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁵⁴ ADEYEMO, Tokunboh (Editor). *Comentário Bíblico Africano*. São Paulo: Editora Mundo Cristão, 2010, p. 878.

bandeira como um ponto de encontro para os povos. Essa bandeira foi identificada como a raiz de Jessé, o Messias (11.10), que o próprio Deus fornecerá (49.22).

Os versículos 10-12 foram escritos como se o Senhor estivesse a caminho, para que seu povo se preparasse. As ordens repetidas, passar, passar e aterrar, aterrar, transmitem um senso de urgência; as pessoas devem se preparar com urgência diante da vinda do Senhor (Is 40.3-5, 9).

“Eis que o SENHOR fez ouvir até às extremidades da terra estas palavras: Dizei à filha de Sião: Eis que vem o teu Salvador; vem com ele a sua recompensa, e diante dele, o seu galardão” (Is 62.11) – O versículo 11 pede ao povo em todos os lugares para proclamar ao mundo que o Salvador chegou. Em todo o mundo o Senhor proclamará através dos Seus mensageiros a verdade gloriosa: A salvação chegou à “filha de Sião”.

“Chamar-vos-ão Povo Santo, Remidos-Do-SENHOR; e tu, Sião, serás chamada Procurada, Cidade-Não-Deserta” (Is 62.12) – Isaías identificou aqueles que percorrem o caminho da salvação como povo santo, os remidos do Senhor. Eles têm sido “procurado” por terem sido chamados do mundo. Com esta vasta multidão dos salvos como seus habitantes, Jerusalém nunca mais será abandonada (62.10-12).

O primeiro resultado é que o Seu povo, a filha de Sião será chamada de “povo santo”. Eles se tornarão, finalmente, “justos” como Deus é justo. O próximo nome que Jerusalém receberá é “Procurada”. Ao invés de ignorada ou abandonada será chamada de “Procurada” pelo Senhor.

II. O dia da vingança e da redenção

A. O dia da vingança

“Quem é este que vem de Edom, de Bozra, com vestes de vivas cores, que é glorioso em sua vestidura, que marcha na plenitude da sua força? Sou eu que falo em justiça, poderoso para salvar” (Is 63.1) – Pode parecer estranho que Isaías faça uma mudança abrupta, passando da alegria de ver Jerusalém restaurada e sua glória futura para uma cena de devastação acompanhada de uma oração desesperada. Porém, uma questão a se considerar é que Isaías é um profeta, não um historiador.

Os inimigos de Sião (tipificados por Edom) serão destruídos antes das promessas gloriosas feitas nos capítulos anteriores serem cumpridas. Bozra era uma importante cidade de Edom, a 48 km a sudeste do mar Morto. Em uma visão Isaías viu o Senhor caminhando triunfantemente para Sião. Suas vestes estão manchadas de vermelho como o sangue dos Seus inimigos. O mesmo Deus que salva o justo arrependido também será um juiz inflexível dos perversos teimosos.

“Na minha ira, pisei os povos, no meu furor, embriaguei-os, derramando por terra o seu sangue” (Is 63.6) – Quando Jesus veio ao mundo pela primeira vez, foi para inaugurar “o ano aceitável do Senhor” (Is 61.2; Lc 4.19). Quando Ele vier pela segunda vez, será o clímax “o dia da vingança do nosso Deus” (Is 63.4.; 61.2). O inimigo será esmagado como uvas e forçado a beber o próprio sangue do cálice da ira de Deus (51.17; 25; Jr 15-16.).²⁵⁵

B. A oração por redenção

A violência do julgamento de Deus perturbou profundamente o povo. Eles ficaram tão preocupados que se voltaram para o Senhor por meio de uma longa oração de intercessão e arrependimento (Is 63.7-64.12).

1. A fidelidade de Deus (Is 63.7-9)

Isaías descreve o que Deus fez por Israel. Ele louva a Deus por sua bondade, benignidade e amor concedido a Israel. A gratidão e o louvor devem sempre preceder a petição. O Senhor havia escolhido Israel como o Seu povo (v. 8). Ele se tornou o seu Salvador. Ele enviou “o anjo da Sua presença” para salvá-los (cf. Êx 33.14). Ele redimiu o Seu povo da escravidão egípcia e os “conduziu” através do deserto (Is 63.7-10). Que amor maravilhoso!

2. A infidelidade do povo de Deus (Is 63.10-14)

Infelizmente Israel se rebelou contra Deus. *“Mas eles foram rebeldes e contristaram o seu Espírito Santo, pelo que se lhes tornou em inimigo e ele mesmo pelejou contra eles” (Is 63.10)*. Apesar do amor eletivo de Deus, Israel virou as costas para o Senhor. Ele, então, se tornou o Seu adversário e lutou contra eles através da agência de potências estrangeiras. No exílio, o povo estava cheio de dúvidas sobre o Seu Deus. Por que Deus ajudou o Seu povo durante a escravidão egípcia, mas não agora? (cf. Nm 11, 24-30; Dt 12.9f; Sl 95.11; Is 63.11-14).

C. A oração dos cativos (Is 63.14-64.1-12)

Isaías previu a oração que sairá dos lábios dos cativos penitentes. A oração consiste em cinco partes. Contendo quatro petições e uma confissão de pecado.

Em primeiro lugar, Isaías descreve os cativos clamando a Deus por reconhecimento. *“Atenta do céu e olha da tua santa e gloriosa habitação. Onde estão o teu zelo e as tuas obras poderosas? A ternura do teu coração e as tuas misericórdias se detêm para comigo!” (Is 63.15)* – Somente Deus poderia libertá-los. Ele conduziu Seu

²⁵⁵ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 158). Wheaton, IL: Victor Books.

povo no passado. Nas atuais circunstâncias, no entanto, eles não haviam testemunhado o zelo e os milagres de Deus, nem percebido a compaixão do Senhor por eles. Os cativos suplicaram que Deus “atentasse do céu”, ou seja, que mudasse a circunstância, porque Ele era o pai da nação. Seus pais, na carne (Abraão e Jacó) não poderiam socorrê-los. Somente o Senhor, o Redentor, poderia salvá-los (Is 63.14b-16).

Em segundo lugar, Isaías descreve os cativos clamando pela presença de Deus. “... Volta para nós, ó Deus, pois somos os teus servos, somos o povo que escolheste” (Is 63.17, NTLH) – Em sua paciência Deus não havia punido o ímpio. Ele mesmo havia permitido que o Templo fosse pisado pelo inimigo. Os babilônios, entre outros, haviam ocupado a terra de Israel e profanado o Santuário de Deus (Sl 74.3-7). A aparente injustiça de tudo isso havia levado muitos ao desespero, dureza e incredulidade. Assim, o povo clama pela volta de Deus para o bem dos Seus servos (Is 63.17-19).

Em terceiro lugar, Isaías descreve os cativos clamando a Deus por intervenção. “Oh! Se fendesses os céus e descesses! Se os montes tremessem na tua presença, como quando o fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários, de sorte que as nações tremessem da tua presença!” (Is 64.1-2) – Eles queriam ver a manifestação de Deus contras seus inimigos. As nações nunca tinham visto um Deus descendo em poder para ajudar o seu povo. Por isso, eles clamam a Deus que venha “... O fogo inflama os gravetos, como quando faz ferver as águas, para fazeres notório o teu nome aos teus adversários” (Is 64.2).

Em quarto lugar, Isaías descreve a confissão dos cativos a Deus. “Sais ao encontro daquele que com alegria pratica justiça, daqueles que se lembram de ti nos teus caminhos; eis que te iraste, porque pecamos; por muito tempo temos pecado e havemos de ser salvos?” (Is 64.5) – Eles continuaram em pecado por um longo tempo. Havia alguma esperança de salvação? Sentiam-se intocáveis (como leprosos). Cada boa ação que qualquer um poderia nomear era nada além de uma peça de roupa suja. Os penitentes compararam os efeitos do pecado como uma folha murcha e o vento que a arrebatava (v. 6). Eles se consideraram indignos e não acreditavam que Deus pudesse respondê-los (64.5b-7).

Em quinto lugar, Isaías descreveu os cativos clamando a Deus por misericórdia. “Mas agora, ó SENHOR, tu és nosso Pai, nós somos o barro, e tu, o nosso oleiro; e todos nós, obra das tuas mãos” (Is 64.8) – Mais uma vez Deus é chamado de Pai. O povo pede para que Deus não fique calado enquanto eles sofrem (v. 11). Para eles, a punição é maior do que podem suportar, portanto, clamam para que Deus não os aflija sobremaneira (Is 64.9, 12).

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera” (Is 64.4) – De acordo com o versículo 4, Deus planejou para o Seu povo coisas maravilhosas além da imaginação; mas os pecados os impediam de compartilhar suas bênçãos. (Cf. 1Co 2.9 e Ef 3.20-21). Há alguma esperança? Sim, porque Deus é um Pai perdoador e um paciente Oleiro (Jr 18).²⁵⁶

A oração termina com uma pergunta: ***“Vendo tudo isso, ó SENHOR, não vais fazer nada? Será que vais ficar calado e nos castigar mais ainda?” (Is 64.12, NTLH)***. A resposta de Deus é encontrada nos próximos dois capítulos.

Conclusão:

“Porque desde a antiguidade não se ouviu, nem com ouvidos se percebeu, nem com os olhos se viu Deus além de ti, que trabalha para aquele que nele espera” (Is 64.4). A Palavra de Deus é fiel e verdadeira. Os grandes impérios caíram, mas o império de Cristo permanecerá eternamente. Só o Reino de Cristo triunfará. Consequentemente, não precisamos ter medo quanto ao futuro, Deus já determinou o fim: nossa vitória em Cristo Jesus.

Entretanto, o que esperamos deve afetar a maneira como vivemos. Jim Elliot, que entregou a sua vida pela causa do Evangelho, escreveu em seu diário: “Onde quer que você esteja, esteja todo lá. Viva ao máximo cada situação que você acredita ser a vontade de Deus”.²⁵⁷ Comprometa-se com as coisas que importam para Deus. Essa é a única maneira de fazer com que a vida realmente valha a pena!

²⁵⁶ Wiersbe, W. W. (1996). *Be Comforted* (p. 159). Wheaton, IL: Victor Books.

²⁵⁷ ELLIOT, Elisabeth. *Through gates of splendor* [Spire Books], p. 19-20.